

**FEIJÃO**

**Período: 09 a 13.01.2016**

**Quadro I – PREÇO PAGO AO PRODUTOR**

Safr (Período)	UNID	UF	Produto	PERÍODOS ANTERIORES			SEMANA ATUAL	PREÇO MÍNIMO (T 1)		
				12	4	1				
				MESES	SEMANAS	SEMANA				
Nov/Out	60 kg	SP	Cores	167,33	223,23	163,33	152,97	<b>84,60</b>		
				PR	166,43	168,89	122,44		112,26	
				BA	206,18	181,91	125,00		142,50	
		PR	Preto	142,97	202,63	178,18	166,83		<b>94,80</b>	
				RS	122,37	212,75	191,18			179,40

**Quadro II – PREÇO NO ATACADO**

UNID.	UF	Produto	PERÍODOS ANTERIORES			SEMANA ATUAL
			12 meses	4 semanas	1 semana	
60 Kg	SP	Cores	220,00	177,00	146,25	145,30
		Preto	182,50	252,50	220,00	202,50

**FEIJÃO COMUM CORES**

Em São Paulo, na zona cerealista, apesar do volume ofertado não ter sido expressivo, os preços dos melhores tipos recuaram em relação à semana anterior. O volume de negócios foi limitado, em função da fraca demanda, concentração da colheita e baixa qualidade do produto colocado à venda.

Assim a semana se encerra com a mercadoria extranova nota 9,5 cotada, em média, em R\$ 145,30/60 kg. Os produtos especial nota 8,5, comercial notas 8,0 e 7,5 foram cotados, respectivamente, em R\$ 135,50, R\$ 129,50 e R\$ 123,50.

A demanda retraída, com boa parte de ofertas correspondente a sobras de mercadorias, predominando tipos fracos, com rara presença do extranova, estão contribuindo para a calma do mercado. Nem mesmo as reduzidas ofertas oriundas do interior paulista, com a finalização da colheita têm influído no abastecimento.

O abastecimento do mercado no atacado paulista está sendo processado, em sua maioria, com produtos oriundos do próprio estado, em menor escala do Paraná e Minas Gerais, sendo que os lotes deste último apresentam um volume considerável de grãos mais escuro, pois, foram colhidos na safra anterior.

Cabe mencionar que, até mesmo as chuvas em excesso, verificadas em algumas regiões produtoras de São Paulo, ocasionando uma oferta mais restrita, não foram suficientes para melhorar os preços, pelo contrário, caíram. Os corretores esperavam, pelo menos até início deste mês, um mercado mais aquecido. No entanto, sentem, antecipadamente, os reflexos dos meses de dezembro/janeiro, quando as vendas normalmente são mais fracas devido às festas de final de ano e férias escolares.

Com relação à 1ª safra – 2016/2017 em São Paulo o plantio foi antecipado e a safra concluída, apresentando uma pequena redução no rendimento e na qualidade do grão, devido ao excesso de chuva durante o período de colheita. Na Região Centro-Oeste predomina a fase de frutificação e, no Sul do País, a maior parte das lavouras se encontra nas fases de maturação e colheita.

No Paraná, principal Estado produtor, cerca de 45% da área foram colhidos e as lavouras atravessam os seguintes estágios: 3% em desenvolvimento vegetativo, 17% em floração, 25% em frutificação e 55% em maturação.

A Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná - Deral projeta para a 2ª safra um aumento de 11% na área a ser plantada, passando de 203.937 para 226.378 hectares, e de 40,0% na produção. A semeadura começou neste mês de janeiro atingindo cerca de 5% da área e as lavouras atravessam as fases de germinação e desenvolvimento vegetativo.

Assim, com a intensificação da colheita no Sul do país e nos estados de Minas Gerais e Goiás, a oferta de mercadoria extra deve aumentar, pressionando ainda mais as cotações para baixo. Nas principais regiões produtoras os preços estão oscilando entre R\$ 90,00 e R\$ 140,00, pela saca de 60 kg, ou seja, próximo ao mínimo oficial.

Cabe registrar que a comercialização vem enfrentando o mesmo gargalo, qual seja, o varejo. Diante deste fato, os empacotadores estão negociando de acordo com as suas necessidades de abastecimento.

O mercado praticamente parado é reflexo da pouca demanda neste começo de ano e não chega a ser uma surpresa já que muitas empresas retornaram às atividades esta semana e ainda não entraram no ritmo normal. A entrada de produto novo do Paraná, que era esperada para esta semana com uma maior intensidade, não ocorreu devido ao fraco movimento do mercado.

Diante desta situação, alguns supermercados estão na expectativa que o mercado fique ainda mais calmo para efetuarem suas compras com preços mais

vantajosos. Espera-se que a normalidade do mercado ocorra nas próximas semanas, quando houver maior disponibilidade do produto e a retomada na comercialização.

O mercado passa por um momento de indefinição; por um lado, verifica-se um aumento da oferta da safra das águas e queda gradativa da demanda, em virtude das férias escolares. Por outro, existe, por parte dos compradores, a necessidade de reposição de seus estoques.

No varejo os preços ao consumidor entraram em trajetória de queda no segundo semestre de 2016. Segundo, ainda, a Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná - Deral o pacote de 1 kg do carioquinha tipo 1 passou de R\$ 11,12, em julho, para R\$ 6,90 em dezembro, o que representa uma redução de 37,9%.

## FEIJÃO COMUM PRETO

No atacado em São Paulo os preços começaram a ceder com a intensificação da colheita nos Estados do Sul do país. O produto extranovo passou de R\$ 220,00 para R\$ 202,50, representando uma redução de aproximadamente 8%, ou seja, menos R\$ 17,50 por saca. A maioria das ofertas continua sendo de produto importado.

A expectativa é de que a demanda continue fraca com os negociantes efetuando suas aquisições para pronto atendimento, em função da baixa qualidade do produto e o incremento da oferta.

**João Figueiredo Ruas – Técnico de Planejamento – Fone: (61) 33126246 – Fax (61) 3321-2029 – E-mail: joao.ruas@conab.gov.br**

O mercado nesta segunda-feira recebeu um volume de entradas regular. Foram ofertadas 21 mil sacas e foram negociadas aproximadamente 23 % do total, restando até as 6:41 hrs a quantidade de 16 mil sacas. Importante ressaltar que além do feijão em cima de caminhões ainda havia muita amostra de feijão para embarque da região sudoeste de São Paulo. O mercado ficou calmo. O movimento de compradores foi até normal, mas as vendas foram muito fracas sinal de que a demanda junto aos varejistas está fraca também. Os preços ficaram relativamente estáveis nesta madrugada. Nas regiões produtoras na sexta-feira o mercado já havia ficado calmo e acabou fazendo com que alguns produtores aceitassem a menor oferta dos compradores. É que até na quinta-feira os produtores estavam firmes pedindo até R\$ 150 por saca para o carioca extra e em torno de R\$ 120 a R\$ 130 por saca para o comercial, mas na sexta-feira durante o dia já foram realizados negócios em torno de R\$ 140 a saca para o nota 9,5 e em torno de R\$ 110 a R\$ 115 a saca para o nota 8 reflexo da queda na demanda que deixou o mercado calmo. A maioria do feijão carioca ofertado na bolsinha continua sendo proveniente do estado do Paraná, restante era de São Paulo, Minas Gerais e Goiás. A entrada de feijão de Minas Gerais e Goiás foi muito pequena, mas a tendência é de aumentar nos próximos dias com o avanço da safra.

O mercado nesta terça-feira voltou a receber novas entradas, porém a maioria das ofertas eram sobras de ontem. Foram ofertadas 18 mil sacas e até o encerramento deste informativo as 6:43 hrs nenhum lote havia sido negociado deixando o mercado parado e com preços nominais. O principal motivo desta situação é a pouca demanda por feijão no momento, pois estamos no período do mês em que as vendas dos varejistas junto aos consumidores é mais fraca. É comum a menor presença de compradores na terça-feira, porém o movimento nesta madrugada foi muito pequeno e ficou abaixo do normal. Os poucos que vieram hoje praticamente não tinham necessidades de compras. Embora alguns compradores chegaram a realizar ofertas por lotes de carioca comercial abaixo de R\$ 120 a saca, mas nenhum corretor aceitou as mesmas. Importante ressaltar que tem muita mercadoria em torno de R\$ 120 a R\$ 130 a saca que apresenta vários defeitos (grãos chuvados, brotados, manchas, bandinha, etc.) que são causados pelas chuvas nesta época do ano e são relativamente comuns durante a produção da primeira safra.

O mercado de feijão preto segue calmo e os preços voltaram a recuar. O preto extra está saindo em torno de R\$ 185 a R\$ 190 a saca.

O mercado nesta quarta-feira operou praticamente com as sobras de ontem. Foram ofertadas 16 mil sacas e foram negociadas aproximadamente 12 % do total, restando até as 6:44 hrs a quantidade de 14 mil sacas. O mercado segue bastante calmo. As vendas continuam baixas, inclusive durante o dia, ao longo desta semana, os negócios também estão parados. Desde segunda-feira os compradores quando vão embora tem levado amostras para negociar mais tarde, mas como não chegam pedidos dos varejistas, eles acabam desistindo de fazer uma proposta. Os preços seguem estáveis, mas com uma certa tendência de baixa, pois desde ontem as ofertas dos compradores é em torno de R\$ 5 por saca abaixo do valor pedido. Entretanto, os corretores seguem firmes e não estão aceitando a menor oferta, fato este que acaba refletindo no volume de negócios. O carioca extra nota 9,5 segue com pedida de até R\$ 150 a saca. O carioca comercial nota 8 tinha a pedida em torno de R\$ 120 a R\$ 125 a saca, mas as ofertas dos compradores giraram em torno de R\$ 115 por saca. O mercado passa por um momento de oferta superior à demanda. A produção de feijão no Paraná chegou mais cedo este ano, pois as chuvas permitiram a antecipação do plantio. No ano passado o grosso das colheitas no Paraná ocorreram depois do dia 20 de janeiro e este ano elas ocorreram no começo de janeiro.

O mercado nesta quinta-feira recebeu novas entradas que se somaram com as sobras de ontem. Foram ofertadas 16 mil sacas e até o encerramento deste informativo as 6:46 hrs nenhum lote havia sido negociado deixando o mercado parado e com preços nominais. Os preços recuaram em média R\$ 5 por saca mesmo ficando nominais. Quando isto acontece é por que era possível comprar mais barato do que ontem, pois os corretores estavam dispostos a ceder, porém nenhum comprador realizou propostas. Às vezes ocorre o contrário, ou seja, a pedida é maior e não vende deixando o preço nominal. A maioria da oferta continua sendo do Paraná (50 %) restante são de São Paulo, Minas Gerais e Goiás. Segundo o último levantamento de safras do Deral/PR foi estimado que 56 % da área plantada de feijão da primeira safra já foi colhida (110.379 ha) sendo que as lavouras restantes (86.726 ha) se encontram nas seguintes condições: 1 % ruim, 19 % média e 80 % boa; e nas seguintes fases: 2 % desenvolvimento vegetativo, 13 % floração, 25 % frutificação e 60 % maturação.

O mercado nesta sexta-feira operou com as sobras de ontem. Foram ofertadas 12 mil sacas e até o encerramento deste informativo as 6:41 hrs nenhum lote havia sido negociado deixando o mercado parado e com preços nominais. A menor oferta nesta madrugada em relação ao pregão anterior não significa que ocorreram vendas, pois ontem durante o dia o mercado permaneceu bastante calmo. A oferta foi menor porque alguns caminhões foram embora ou foram descarregados para venda futura. A pedida de preços foi a mesma de ontem, mas segundo um corretor, durante o dia alguma oscilação negativa poderá ocorrer para evitar despesas com armazenagens, garagens, estadia, etc. Para se ter uma ideia da situação, tem caminhão que está desde segunda-feira parado sem vender o que acaba gerando despesas. Nas regiões produtoras o mercado também está calmo e os preços também cederam em comparação com o começo da semana. O carioca extra foi vendido por até R\$ 140 a saca em Minas Gerais e Goiás até terça-feira, mas a partir de quarta-feira já era possível adquirir mercadoria neste padrão por até R\$ 130 a saca. As atenções agora se voltam para segunda-feira, mas alguns corretores já estão preocupados com o feriado na quarta-feira, dia 25, que é aniversário do município de São Paulo. Este feriado poderá prejudicar ainda mais o movimento de compradores ao cair no meio da semana. Por isso a expectativa é de que o mercado continue calmo.